

06 SET 1999

JORNAL DO BRASIL

Esforço redobrado para recuperar imagem

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA – Depois da crise provocada pela queda do ministro do Desenvolvimento, Clóvis Carvalho, o governo tenta se rearticular para retomar a estratégia de recuperação de sua imagem. Antes das críticas feitas ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que acabaram provocando a queda de Clóvis, o governo deflagrara uma grande operação para levantar a imagem do presidente Fernando Henrique Cardoso e tentar neutralizar as pressões feitas pela oposição. Para apresentar suas novas metas, o governo lançara o Plano Plurianual (2000-2003, batizado de Avança

Brasil, com grande pompa, prometendo ampliar o processo de desenvolvimento e crescimento do país.

A idéia agora é evitar que a crise provocada pela demissão de Clóvis jogue fora os primeiros efeitos positivos que já teriam sido produzidos pelo lançamento do Avanço Brasil. Uma das preocupações é dar uma clara sinalização para o mercado externo que o problema provocado pela crise entre os dois ministros não afeta em nada o rumo da condução da economia brasileira e que as metas estabelecidas para o ajuste fiscal, acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), serão mantidas. Na verdade, assessores

diretos do presidente Fernando Henrique avaliam que a permanência de Malan e a demissão de Clóvis Carvalho devem passar para os investidores internacionais e para o mercado a certeza de que o comando da economia ficou fortalecido nas mãos do ministro da Fazenda e que isso significa a manutenção da política de combate à inflação e ao excesso de gastos da máquina pública, além da tentativa de redução do déficit.

O governo espera dissipar as confusões provocadas pela demissão de Clóvis Carvalho já na reunião ministerial de quarta-feira. Um dos problemas provocados pelas críticas feitas por Clóvis a

Malan foi quando citou que havia uma divisão interna dentro da área econômica do governo. A impressão da existência de uma disputa entre os monetaristas (que defendem a estabilidade e o combate à inflação) e os desenvolvimentistas (que pregam o crescimento ainda que se abra mão do cuidado excessivo com o combate inflacionário) pode causar efeitos prejudiciais à imagem externa do país. Na reunião com seu primeiro escalão, o presidente vai falar aos ministros que o discurso do governo tem que ser afinado e não pode mais haver problemas como o que Clóvis criou com o discurso crítico feito contra Malan.